

Brasileiros no Japão: a expectativa temporal na imigração *dekassegui**

Katiani Tatit Shishito*
Rosana Baeninger♦

Palavras-chave: Migrações Internacionais, Redes Sociais, Expectativa Temporal

Resumo

O trabalho analisa as novas tendências da migração de brasileiros no Japão, focalizando processos recentes de redefinição no tempo de permanência naquele país. O movimento migratório, conhecido como movimento *dekassegui*, consiste no fluxo de brasileiros descendentes de japoneses para o Japão e se diferencia pelo caráter da legalidade na entrada e permanência dos *dekasseguis* no país. Desse modo, o trabalho aborda um aspecto desse processo migratório: a sua expectativa temporal, considerando as formas e influências para a mudança no tempo de permanência no projeto migratório de brasileiros naquele país. Passados mais de trinta anos do início desse fluxo migratório ainda continuam as dificuldades de interação com a sociedade japonesa; é nesse contexto, contudo, que os projetos migratórios tomam novos rumos: fortalecem os vínculos e formas de relações entre compatriotas brasileiros no Japão e também com o seu país de origem. As dificuldades de interação social na sociedade japonesa propiciam que as redes sociais de brasileiros se expandam e se fortaleçam, influenciando direta ou indiretamente na mudança de expectativa temporal na experiência migratória. Para melhor entender tais relações, consideramos como referencial teórico a literatura acerca da expectativa temporal (Roberts, 1999), perspectiva que contempla as redes sociais, e o conceito de campo social (Bourdieu, 1997) a fim de aprofundar as análises sobre o fluxo de brasileiros no Japão no século 21. Conta-se com pesquisa de campo no Japão; atenção também será dada às alterações na lei de imigração no Japão para o entendimento dos atuais processos.

* Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 20 a 24 de setembro de 2010.

* Mestranda em Demografia- IFCH/NEPO-UNICAMP.

♦ Departamento de Demografia-IFCH e Núcleo de Estudos de População-UNICAMP.

Brasileiros no Japão: a expectativa temporal na imigração **dekassegui***

Katiani Tatie Shishito *
Rosana Baeninger †

Introdução

Este trabalho apresenta uma abordagem do fenômeno *dekassegui* atual, privilegiando o enfoque teórico sobre as redes sociais e suas possíveis influências na expectativa de duração social desse projeto migratório. O estudo objetiva identificar no fluxo migratório recente de brasileiros para o Japão as alterações no tempo de permanência no destino e suas implicações para o retorno migratório, no envio de remessas e na consolidação de redes migratórias no Japão que passaram a sustentar e retroalimentar a emigração de *dekasseguis*. Trata-se de buscar compreender a emigração internacional de brasileiros para o Japão resgatando, de um lado, as causas presentes na origem do fluxo migratório; de outro lado, identificar os aspectos que transformam a emigração de “temporária” para “permanente”.

O fenômeno *Dekassegui* tem sido bastante estudado (Kawamura, 1999; Sasaki, 1998; Osawa, 2006). A palavra *dekassegui* na língua e cultura japonesas significa o trabalhador que sai de sua terra natal para trabalhar, mas pretende voltar à sua terra de origem. Galimberti (2002) esclarece que no contexto nipo-brasileiro entende-se por *dekasseguis* os japoneses radicados no Brasil, ou seus descendentes até a terceira geração, que viajam ao Japão para trabalhar por períodos de tempo variados.

Esse movimento migratório do Brasil ao Japão iniciado desde a década de 80 é fortalecido a partir de 1991 com a nova lei de imigração para descendentes. Nesse período o Japão passava por um forte desenvolvimento econômico em que os cidadãos japoneses rejeitavam os trabalhos pouco qualificados, criando assim a necessidade de um recrutamento de mão de obra estrangeira. Ao mesmo tempo o Brasil passava por um período de instabilidade econômica que impulsionou que os descendentes de japoneses fossem legalmente trabalhar no Japão cobrindo a falta dessa mão-de-obra pouco qualificada. (Osawa, 2006).

* Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 20 a 24 de setembro de 2010.

† Mestranda em Demografia- IFCH/NEPO-UNICAMP.

‡ Departamento de Demografia-IFCH e Núcleo de Estudos de População-UNICAMP.

1. A distância cultural e social: uma nova leitura para os arranjos migratórios

Considerando que a maior parte dos brasileiros que emigram para o Japão tem a intenção de trabalhar durante um período pré-determinado e após atingir seus objetivos, retornar ao Brasil (Beltrão, Sugahara, 2006), entendemos que esse contingente migrante em geral não apresenta grande interesse ou expectativa de se integrar ou se fixar na sociedade japonesa, no sentido de obter ao menos o domínio do idioma japonês e facilitar sua comunicação para posteriores necessidades. A sociedade japonesa, por sua vez, também não apresenta políticas significativas que poderiam favorecer esses vínculos.

Essa dificuldade também pode ser verificada através dos tipos de contrato de trabalho e visto de permanência entre os brasileiros no Japão. Em relação à questão da legalidade do processo migratório, a Lei de Controle da Imigração promulgada em 1º de Junho de 1990 passou a permitir a entrada de brasileiros descendentes de japoneses até a terceira geração e seus cônjuges e dependentes com vistos de permanência de um a três anos. (Rossini, 2000). Essa medida, além de influenciar no caráter temporal da imigração e no perfil que foi passando de individual a coletivo (Hirano, 2008) teve repercussões também nas formas de contratos de trabalho do imigrante brasileiro.

A legalidade do processo migratório dos *dekasseguis*, todavia não garantiu os direitos civis e trabalhistas para os brasileiros dentro da sociedade japonesa, os contratos são feitos geralmente por empresas intermediárias que agenciam os trabalhadores brasileiros de forma legal ou ilegal, para serviços temporários e sem grande parte dos benefícios que os cidadãos japoneses recebem normalmente. Os serviços disponíveis são os que não necessitam de mão de obra qualificada, sendo muitas vezes perigosos, mas com boa remuneração; no entanto, apesar desse diferencial no salário, é cobrado do valor integral mensal do salário cerca de 15% a 30%, que vai para a agência de intermédio (Rossini, 2008). A dificuldade de comunicação dos brasileiros por não terem o domínio do idioma japonês implica também na possibilidade de conseguir emprego diretamente com as empresas japonesas, reforçando assim, a atuação dessas agências de intermédio que agem muitas vezes de forma ilegal. Essa ilegalidade pode manter os brasileiros à margem do mercado de trabalho e de seus direitos sociais dificultando a integração na sociedade japonesa.

A relação ‘distante’ entre os imigrantes brasileiros e a sociedade japonesa é reforçada pelo caráter meramente temporário de sua estada no Japão. Mas, além da temporalidade desse processo, também consideramos que esse distanciamento esteja ligado às diferenças entre o *habitus* de brasileiros e japoneses na convivência em um mesmo espaço social. O conceito de *habitus* foi desenvolvido por Pierre Bourdieu, sociólogo e filósofo francês que a partir da década de 60 se tornou um grande representante da sociologia contemporânea, construiu sua teoria a partir de mobilizações em pesquisa empírica e procurou desenvolver uma teoria que fosse capaz de apreender as particularidades de um processo social e histórico, mas que mantivesse seu caráter de aplicação universal, no sentido de ser adaptável a distintos contextos sociais. Seus esforços legaram à sociologia uma renovação: procurou transcender a oposição entre objetivismo e subjetivismo com a noção de *habitus*, enquanto uma “*noção mediadora que ajuda a romper com a dualidade de senso comum entre indivíduo e sociedade ao captar a ‘interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade’*” (Wacquant, 2004:36).

Bourdieu procurou construir uma teoria relacional que fosse capaz de apreender os principais dilemas e conflitos sociais de seu tempo. Ao introduzir a noção de *habitus*, também as práticas sociais foram consideradas, enquanto relações dialéticas entre a situação e o

habitus, esse enquanto um sistema de disposições duráveis e transponíveis. Dessa forma, as histórias individuais e grupais são sedimentadas no corpo; a estrutura social quando tornada em estrutura mental constitui competências práticas adquiridas *na e para* a ação.

Portanto uma aptidão social pode ser variável através do tempo, do lugar e, sobretudo através das distribuições de poder; são consideradas competências duráveis, mas não estáticas ou eternas. (Wacquant, 2004)

Mas para entender a noção de *habitus*, é necessário que ele seja tomado em conjunto com a noção de espaço social, ou seja, não se pode considerar o *habitus* enquanto uma prática em si, sendo fundamental se perguntar quais as condições históricas que a possibilitaram. (Bourdieu, 2007)

É preciso cuidar-se para não transformar em propriedades necessárias e intrínsecas de um grupo qualquer [...] as propriedades que lhe cabem em um momento dado a partir de sua posição em um espaço social determinado e em uma dada situação de oferta de bens e práticas possíveis (BOURDIEU. 1997: 18,19)

A noção de espaço pode ser tomada enquanto um conjunto de *posições distintas e coexistentes, exteriores umas às outras, definidas umas em relação às outras por sua exterioridade mútua e por relações de proximidade, de vizinhança ou de distanciamento*². Assim, podemos chegar a um entendimento do que é *campo social* para Bourdieu, que considera tanto o *habitus* - enquanto um princípio de *sociação* e de *individuação* - como o espaço social - enquanto uma estrutura de justaposições que o constitui. (Bourdieu, 1997)

Considerando os *lugares* enquanto espaços *físicos* e o *campo* como espaço *social*, podemos pensar como o *habitus* do brasileiro migrante, que tem origem numa estrutura social específica, continuaria a se manifestar através do processo migratório, em um outro lugar, que também se constitui em um espaço social. O espaço social, enquanto um campo de força e de apreensão relacional do mundo social possibilita a reflexão acerca das posições sociais, as disposições ou *habitus* e as “escolhas” que esses agentes sociais irão fazer ao longo de sua trajetória no projeto da imigração.

Wacquant (2004) atentou ao que pode ser designado como *inércia incorporada* a respeito do *habitus*, que tende a produzir práticas socialmente moldadas, posteriores as estruturas que os geraram. A esse respeito, podemos observar através do estudo de campo no Japão feito por Kawamura (1999) sobre os *dekasseguis*, que relata que os brasileiros tendem a criar uma vida social em grupos, considerada como uma estratégia de sobrevivência social e cultural a partir de parâmetros conhecidos e seguros, e o fazem para enfrentar essa nova condição de vida em um país de padrões culturais e sociais extremamente diferentes do Brasil.

Portanto, consideramos que o *habitus* do brasileiro imigrante é constituído de práticas em um estilo de vida que foi estruturado e estruturante em um campo social distinto, no caso dos *dekasseguis*, esse campo social é situado no Brasil e dentro de seu grupo social.

É a partir dessa *relação distante* marcada por um *caráter temporário* com a sociedade japonesa, que ganha espaço e força uma outra forma de relação social. Essa outra forma é constituinte das *redes sociais*. O trabalho de Massey (1990) sobre as redes na organização

social da migração entre os mexicanos para os Estados Unidos constituiu um legado para o uso do conceito das redes sociais nos movimentos migratórios. As redes sociais são consideradas laços sociais que ligam os migrantes nas sociedades de origem e destino.

Migrant networks consist of social ties that link sending communities to specific points of destination in receiving societies. These ties bind migrants and nonmigrants within a complex web of complementary social roles and interpersonal relationships that are maintained by an informal set of mutual expectations and prescribe behaviors. (Massey, 1990: 139)

No entanto, mais do que redes de ligações, as redes sociais são também constitutivas de relações complexas entre migrantes e não migrantes, segundo Massey (1990:140) “elas não foram criadas pelo processo migratório, mas foram adaptadas a ele e ao longo do tempo são reforçadas pela própria experiência da migração” [tradução minha]. Os três tipos de redes de relações no processo migratório são os que são formados por ligações de parentesco, amizade ou local de origem. Os significados e funções desses tipos de rede são transformados em um conjunto de relações que possuem suas particularidades definidas no contexto migratório. As redes migratórias são construídas gradualmente e sendo elaboradas ao longo dos anos, suas fases vão sendo diferenciadas nesses períodos. Seu processo de maturidade é percebido através da consolidação do tipo de imigração que vai passando de temporário a permanente, e também com o aumento do número de famílias inteiras residindo no país de destino. A análise das redes sociais na imigração *dekasegui* possibilita definir seu contexto social e as relações entre seus agentes.

2. A expectativa temporal no entendimento da dinâmica do fenômeno migratório

Para melhor entender as questões da expectativa temporal sob o enfoque das redes sociais consideramos os pressupostos teóricos do trabalho de Roberts (1995), que utiliza um conceito denominado Socially Expected Durations (SED's)³, tal conceito trabalha a idéia das expectativas de duração ou ocorrência no tempo, de diversos fenômenos sociais. A expectativa de duração tem um papel importante na coordenação de atividades em uma sociedade complexa, tal coordenação requer o conhecimento de quanto tempo se levará para fazer algo, mas como esse conhecimento nunca é uma certeza ele tende a ser uma estimativa, e por isso que é chamado de *expectativa*. Nesse sentido, são percebidos os padrões de comportamento baseados nas expectativas que tendem a ser mais comuns. Os padrões são guiados pelo tempo social com um grande senso compartilhado em que as estimativas pessoais são apenas parte do todo, cada plano depende de outros e de tempos de outros. “Strong social networks can produce enforceable trust (...) but enforcement also depends on a shared sense of timing” (Roberts, 1995:53)

Merton's concept of “socially expected durations” (SED's) will provide the means to analyze these temporal expectations. SED's are particularly relevant to understanding immigrant adjustment because immigrants are potentially exposed to multiple, and often conflicting, expectations of the duration of their migration (Roberts, 1995: 44)

³ Ver também Merton, Robert K. “Socially Expected Durations: A Case Study of Concept Formation in Sociology”, in W.W. Powell and Richard Robins, eds., *Conflict and Consensus: A Festschrift for Lewis A. Coser* (New York: The Free Press, 1984)

No contexto migratório, as SED's servem também como guias que promovem a capacidade de indivíduos e grupos se ordenarem, "para os migrantes, é ainda mais conseqüente a diferença entre o *status* de imigrante temporário ou permanente, o que afeta comportamentos e expectativas de outros" (Roberts. 1995:55) [tradução minha]

A experiência migratória segundo Roberts (1995), dificilmente está baseada em uma decisão individual, antes é reforçada e impulsionada pela expectativa de seu grupo, geralmente analisado e definido por características étnicas e de locais de origem. A imigração, portanto, é um movimento incerto, que para muitos, como no caso dos dekasseguis tem um caráter temporal. Roberts considera a expectativa temporal do processo migratório, um importante condicionante do comportamento do imigrante, uma vez que as metas são futuras e o seu alcance incerto.

O processo migratório é dividido em uma primeira visão mais ampla, segundo um sistema migratório e entre as formas: "temporário" e "permanente" e tais formas são derivadas da situação dos países de origem. A forma de imigração *temporária* ocorre quando esses países não asseguram recursos suficientes para a subsistência, encorajando a saída em busca de recursos adicionais, mas com a previsão de um retorno em melhores condições. A forma *permanente* quando os recursos não garantem nem a subsistência parcial e não existem possibilidades de investimentos de recursos adicionais nesses locais impossibilitando um retorno.

The various kinds of temporal expectation are interconnected. For instance, immigrants' expectations of whether or not they will take up citizenship or eventually return to their place of origin will affect their readiness to enter into long-term relationship in their place of destination (Roberts, 1995:44)

Portanto, a expectativa temporal é o que permite a coordenação por parte do imigrante e seus familiares a respeito dos comportamentos e decisões que irão tomar ao longo do tempo da carreira migratória. A imigração para ser assegurada em seu sentido literal requer algumas características como a naturalização e o nascimento de um filho no novo país:

An immigrant's career has, to be sure, some clear stages that include naturalization and the birth of children in the new country. Yet many immigrants do not pass through these stages and those who do vary widely in the length of time it takes (Roberts, 1995:43)

Os migrantes que viajam com expectativas temporais raramente fazem grandes investimentos, como a compra de imóveis no país de destino ou pretendem se naturalizar; essas intenções também são influenciadas pela expectativa do grupo. "It's only within the context of a network of social relationships that individuals' calculations become useful predictors of the direction and flow of migration" (Tilly, 1990:84 *apud* Roberts, 1995: 46)

Apesar da ênfase no estudo das migrações em grupos, há considerações de que indivíduos também podem migrar, sem fazer parte de um grupo, e essa possibilidade representa um terceiro tipo de imigração: A Imigração Individualizada, que ocorre em circunstâncias em que as condições são heterogêneas e os laços comunitários fracos, mas mesmo na imigração individualizada, as dificuldades encontradas no país de destino podem favorecer a formação de grupos étnicos. "Naturally, difficulties with the language of the new country and discrimination may throw immigrants together with others from the same region or culture even when they have no prior ties" (Roberts, 1995 : 47)

O que se observa no contexto da imigração *dekassegui* atual é uma mudança de objetivos principalmente no sentido da imigração temporária começar a apresentar características e comportamentos de uma imigração de longo prazo a permanente. (Hirano, 2008)

2.1. As especificidades do movimento *dekassegui* no Século 21

Em nosso estudo, nos questionamos se o movimento que desde seu início teve um caráter temporário, de fato começa a apresentar mudanças na expectativa de duração. Isto pode ocorrer não apenas com as mudanças de adiantamento ou retardamento em relação ao retorno. “O caráter temporário que se tinha no início do movimento *dekassegui* passou a ser cada vez menos claro. Isso pôde ser verificado através do aumento na duração da estadia dos *dekasseguis* no Japão” (Sasaki, 1998: 598). Mas além da temporalidade, o movimento *dekassegui* começa a apresentar também de forma acentuada as características que desenham uma migração de caráter permanente entre os *dekasseguis*: a maior tendência à naturalização, o crescimento do número filhos nascidos no Japão, o interesse pela aquisição de imóveis no destino, falta de expectativa e insegurança de retorno.

Outro sintoma foi o aumento de famílias inteiras de *dekasseguis* no Japão, levando, por sua vez, ao aumento gradual de número de filhos de *dekasseguis* nascidos no Japão. “Segundo *O Estado de São Paulo* (31.08.97: T-15), o governo japonês identificou a forte presença *dekassegui* no país, com o nascimento de 4 mil crianças por ano, descendentes de brasileiros”. (Sasaki, 1998: 598).

Tais mudanças podem estar sendo estimuladas principalmente pela formação das redes sociais, e sua forma particular de inserção social da comunidade *dekassegui* na sociedade japonesa, proporcionando ao migrante uma maior segurança e familiarização no contexto da sociedade de destino dentro dos limites de alcance das redes sociais locais.

Partindo desses pressupostos, sustentamos uma hipótese durante a pesquisa em Iniciação Científica, que pretendemos aprofundar na continuidade da pesquisa em seus alcances e limites, considerando que:

‘Quanto maior a dificuldade de interação social da comunidade dekassegui na sociedade japonesa, mais as redes sociais no destino entre os brasileiros se expandem e se fortalecem, influenciando direta ou indiretamente na mudança da expectativa temporal na experiência migratória. Nesse contexto, origina-se um movimento dialético produzido pela própria mudança na expectativa temporal, que aliada às dificuldades de interação, fortalece as redes sociais.’

Essa hipótese se baseia no fortalecimento de *redes sociais* enquanto uma forma específica de configuração das relações entre os imigrantes no destino e com seu país de origem, consideramos também a reprodução de um certo *habitus* que possibilita maior reconhecimento e sentimento de pertencimento nas comunidades de brasileiros que se formam no Japão. Nossa análise se concentra nesses laços criados pelas redes sociais, e como estes podem influenciar a expectativa temporal da experiência migratória a partir da experiência do grupo, e também entre as formas: *temporária* ou *permanente* de migração.

O diferencial das redes sociais existentes entre os brasileiros residentes no Japão, é que pelo caráter de legalidade dessa imigração, as redes sociais são mais fortes dentro do Japão na formação das comunidades brasileiras e redutos de produtos, serviços e informações trazidos

do Brasil, do que na ligação entre os dois países; diferente do que acontece, por exemplo, no caso dos Estados Unidos com uma rede informal entre parentes e amigos para conseguir informações sobre empregos e para a primeira viagem. (Fusco, 2007). Portanto, além da bibliografia sobre redes sociais migratórias, baseada em Massey (1990), consideramos também os conceitos de Bourdieu (1997) acerca dos ‘efeitos do lugar’ - os *lugares* enquanto espaços *físicos* e o *campo* como espaço *social*.

Os conceitos de Bourdieu possibilitam um melhor entendimento das relações entre os brasileiros dentro do Japão e sua relação com a sociedade receptora ao agregar a noção de *campo social* para o entendimento da temporalidade da imigração, considerando as especificidades desse grupo a partir de seu posicionamento no espaço social- o Brasil e o Japão, com o fluxo que se faz entre e nesses dois países. A partir dessas considerações procuramos estudar um certo espaço que confere legitimidade aos imigrantes, no entanto não deixa de considerá-los ‘estranhos’, dado que “*pode-se ocupar fisicamente um habitat sem habitá-lo propriamente falando se não se dispõem dos meios tacitamente exigidos, a começar por um certo hábito*” (Bourdieu, 1997:165) a partir dessa reflexão, encontramos uma questão importante a ser considerada, que se trata da “luta pela apropriação do espaço”, considerando que:

Sob a pena de se sentirem *deslocados*, os que penetram em um espaço devem cumprir as condições que ele exige tacitamente de seus ocupantes. Pode ser a posse de um certo capital cultural, cuja ausência pode impedir a apropriação real dos bens ditos públicos ou a própria intenção de se apropriar deles (...) isso vale também para os serviços que são tidos espontaneamente como os mais universalmente necessários, como os das instituições médicas ou jurídicas. (Bourdieu, 1997:165)

É necessário que se considere também as relações com e no país de origem, ou seja, como as condições do campo social no Brasil podem também influenciar ou não na expectativa temporal do projeto migratório.

A questão da migração de retorno é uma das faces dos fenômenos migratórios internacionais, sendo consideradas em três tipos distintos: Definitiva, Temporária ou Circular; no entanto, não é simples o processo dessa classificação para a pesquisa na dinâmica migratória, considerando a complexidade de seus fluxos.

A migração contemporânea ocorre segundo a segundo numa dinâmica sem fronteiras, transpondo obstáculos geográficos, culturais, políticos e econômicos, alterando as sociedades envolvidas e tornando-se um fenômeno social indubitavelmente complexo. A categorização dos fluxos migratórios como sendo temporária, permanente, circular e de retorno, necessita de uma cuidadosa análise dos protagonistas das histórias, tanto daqueles que a fazem, quanto daqueles que participam ativamente. (Hirano, 2008: 81)

No contexto da imigração *dekassegui* o trabalho de Hirano (2008) esclareceu algumas particularidades do processo migratório entre Brasil e Japão que influenciam nesse aspecto de retorno da imigração. A legalidade do fluxo *dekassegui* é um dos principais fatores na grande quantidade de imigrantes que retornam várias vezes ao Brasil ao longo de sua trajetória como migrante. “Dada estas singularidades com relação à natureza de entrada e permanência em ambos os países, questiona-se se a condição de legalidade do migrante influencia, estimula ou determina o seu tempo de permanência, levando-o a uma migração temporária, circular ou definitiva.” (Hirano, 2008: 83).

Essa possibilidade de ‘livre’ circulação entre os dois países, assegurada legalmente e institucionalizada pode ser um dos fatores fortes de influência na expectativa temporal da imigração *dekassegui*. Uma vez que os vistos de entrada são legalizados e com condições de renovações para reentrada a cada vez que o brasileiro deixa o Japão, a segurança em retornar ao Brasil de tempos em tempos para férias ou mesmo resolver assuntos pessoais, de negócios ou família se torna facilitada. (Hirano, 2008)

Além de possível fator de influência na expectativa temporal, a migração de retorno pode também fortalecer os laços constitutivos das redes sociais, atualizando o processo migratório e as práticas sociais entre seus agentes.

3. Entrevistas com brasileiros no Japão em 2009

O trabalho de campo realizado em 2009 contou com a colaboração de instituições brasileiras e japonesas situadas no Japão. Dessa forma o levantamento de campo se limitou a uma análise preliminar de forma qualitativa. A metodologia adotada para a realização da pesquisa foi a aplicação de questionários, contendo perguntas abertas e fechadas, acerca do processo migratório individual e familiar dos brasileiros residentes no Japão. O questionário foi construído contemplando tópicos referentes principalmente às *redes sociais, permanência no Japão e expectativa temporal*.

A execução de tal trabalho teve grande importância, pois o levantamento de campo foi realizado com a aplicação de questionários a brasileiros residentes atualmente no Japão. A possibilidade de aplicação desses questionários ocorreu através de contatos e vínculos no Japão: A Associação Brasileira de Okazaki (ABO) vinculada à prefeitura de Okazaki e o Consulado Geral do Brasil em Nagoya (Japão-Aichi) apoiaram a iniciativa da pesquisa e fizemos um treinamento com o secretário da ABO para treinar um grupo para serem os entrevistadores.

Esse questionário é formado por onze módulos:

I-Identificação, II- Características dos residentes no domicílio, III-Histórico migratório individual, IV-Redes Sociais, V- Expectativas temporais, VI- Remessas VII- Permanência no Japão, VIII- Educação, IX- Lazer, X-Fundo de Pensão, XI-Questões abertas.

O local de aplicação dos questionários foi limitado ao pólo da indústria automobilística, que compreende a região central da ilha principal que forma o Japão. Escolhemos as quatro cidades que possuem o maior número de imigrantes brasileiros nessa região para que fossem os locais de entrevistas, as cidades são: Hamamatsu, na província de Shizuoka, e as cidades de Okazaki, Toyota e Nagoya, todas em Aichi, a província de maior desenvolvimento industrial do Japão (Sasaki 2006).

O processo do levantamento de campo se iniciou desde a construção do questionário com base nas principais questões que levantamos a partir de uma bibliografia especializada no movimento *dekassegui*, bem como dos referenciais teóricos adotados para a realização da pesquisa. Teve sua fase de contatos com as instituições e pessoas envolvidas na aplicação dos questionários, com o cuidado de um treinamento e construção de um “manual do entrevistador” para que a pesquisa pudesse manter seu caráter científico e de cuidado com a qualidade dos dados a serem coletados. Na fase final da realização da pesquisa em iniciação

científica, fizemos uma pequena amostra de 20 entrevistas qualitativas de Outubro à Novembro de 2009, com brasileiros residentes no Japão através desse intermédio, procurando compreender as questões que pudessem influenciar na expectativa temporal dessa imigração.

Para o presente trabalho, apresentaremos algumas tabelas resumo que representam os principais itens do questionário em relação às Redes Sociais, Expectativas Temporais e Permanência no Japão.

As tabelas 1 e 2 que se referem às informações sobre os membros residentes do domicílio, nos mostra que a relação do domicílio se dá, sobretudo em família, em que aparentemente a existência de famílias nucleares se mostra mais recorrente (tabela3). Em relação às ocupações exercidas no Brasil e posteriormente no Japão, podemos observar que a grande maioria tinha ocupações diversificadas no Brasil, mas chegando ao Japão, se ocupam principalmente no trabalho em fábricas como *operários*. Uma informação que nos chamou a atenção foi o grande número de brasileiros nascidos no Japão

| Tabela 1 | n° |
|---|-----------|
| Relação com o chefe do domicílio | |
| chefe | 20 |
| cônjuge | 11 |
| filho(a) | 17 |
| pai/mãe | 0 |
| irmão/irmã | 0 |
| neto(a) | 0 |
| outro parente | 0 |
| não parente | 0 |
| total | 48 |

Fonte: Pesquisa NEPO - CNPq/PIBIC, 2009

Tabela 2
Ocupações no Brasil e no Japão

| Ocupação no Brasil | Ocupação no Japão | n |
|---------------------------|--------------------------|-----------|
| Nasceu no Japão | Estudante | 10 |
| Estudante | Operário | 6 |
| Comerciante | Operário | 6 |
| Estudante | Estudante | 3 |
| Secretária | Operário | 3 |
| Nasceu no Japão | Abaixo idade escolar | 2 |
| Contábil | Operário | 2 |
| Financeiro | Operário | 2 |
| Professora | Operário | 2 |
| Gráfico | Operário | 1 |
| Aux.Enfermagem | Operário | 1 |
| Telefonista | Operário | 1 |
| Mecânico | Operário | 1 |
| Recepcionista | Operário | 1 |
| Estagiário | Operário | 1 |
| Funileiro | Operário | 1 |
| Bancária | Financeiro | 1 |
| Engenheiro | Consulta Jurídico | 1 |
| Secretária | Autônoma | 1 |
| Contábil | Tradutor | 1 |
| Estudante | Caminhoneiro | 1 |
| total | | 48 |

Fonte: Pesquisa NEPO - CNPq/PIBIC, 2009

Como vimos através do nosso enfoque teórico, a característica de nupcialidade e nascimento de filhos no local de destino da imigração, é considerada por Roberts (1995) um dos fortes fatores que alteram na expectativa temporal, podendo essa imigração passar a ter um caráter de permanência.

Também através da tabela 2, constatamos o caráter da imigração em relação à tendência a ser inicialmente uma imigração temporária com as ocupações no Brasil e no Japão, em que a maioria dos entrevistados que têm ocupações diversas no Brasil, ao chegarem ao Japão passam a ser operários de mão de outra não qualificada, que se submetem a esse tipo de trabalho, pois pretendem juntar dinheiro e voltar ao Brasil.

Em relação às redes sociais migratórias, a tabela 3 mostra o grande uso das empresas e agências de viagem para as questões sobre: *como conseguiu o primeiro emprego, recursos para a primeira viagem e hospedagem*; mas nos itens sobre a questão *a quem recorre nos momentos de dificuldade*, e *migrou para viver com quem*, os familiares e amigos foram predominantes. Entendemos no entanto, que essas redes se constituem sobretudo, nas relações sociais entre amigos e familiares, como observamos através da tabela 3 principalmente, em que os migrantes ou viajaram para viver com amigos e familiares e também recorrem a estes em momentos de dificuldade

Tabela 3
Redes sociais

| Redes Sociais Migratórias | Ningém/ Sozinho | pai, mãe irmãos | outro parente | filho | pai | mãe | irmão/ irmã | amigo | Conjuge | Empresa | Agência de viagem | Total |
|---|--------------------|--------------------|------------------|-------|-----|-----|----------------|-------|---------|---------|----------------------|-------|
| Com quem viajou? | 10 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 0 | 0 | 20 |
| Migrou para viver com quem? | 5 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 2 | 1 | 6 | 0 | 0 | 20 |
| Quem forneceu recursos para a viagem? | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 7 | 7 | 20 |
| Quem ajudou com o primeiro emprego? | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 7 | 7 | 20 |
| Quem ajudou com a primeira hospedagem? | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | 6 | 6 | 20 |
| A quem recorre nos momentos de dificuldade? | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 4 | 7 | 0 | 0 | 20 |

Fonte: Pesquisa NEPO-CNPq/PIBIC, 2009

A *expectativa temporal*, analisada na tabela 4 mostrou que parece ser realmente muito difícil que o plano inicial do projeto migratório seja realizado em relação à temporalidade, entre os 20 entrevistados, apenas um relatou que seu plano foi realizado, sendo que todos os outros 19 não concretizou a expectativa temporal e estenderam seu projeto migratório

Tabela 4
Expectativas Temporais

| Antes de chegar ao Japão qual era sua expectativa de permanência? | |
|---|----|
| Menos de 1 ano | 0 |
| 1 ano | 2 |
| Até 2 anos | 9 |
| De 2 a 4 anos | 5 |
| 4 anos ou mais | 4 |
| total | 20 |

Fonte: Pesquisa NEPO CNPq/PIBIC, 2009

Essa expectativa se concretizou?

| Não | Por que? | Sim | Por que? |
|-----|--|-----|--|
| 0 | Não consegui emprego | 0 | Não consegui emprego |
| 1 | Não consegui juntar o dinheiro/me acostumei á vida.. | 0 | Não consegui juntar o dinheiro/me acostumei á vida.. |
| 2 | Não consegui juntar o dinheiro pretendido | 0 | Não consegui juntar o dinheiro pretendido |
| 14 | Me acostumei á vida no Japão | 0 | Me acostumei á vida no Japão |
| 1 | Me acostumei á vida/constituí família no Japão | 0 | Me acostumei á vida/constituí família no Japão |
| 1 | Constituí família no Japão | 0 | Constituí família no Japão |
| 0 | Outro motivo | 1 | Outro motivo |
| 19 | total | 1 | total |

Fonte: Pesquisa NEPO - CNPq/PIBIC, 2009

As questões acerca da permanência no Japão (tabela 5) nos mostram a modalidade do visto e o tipo de moradia dos entrevistados, a questão seguinte é relacionada à estabilidade no trabalho e como essa estabilidade poderia ser afetada com a perda do emprego. O tipo de visto de permanência mostra a possibilidade de estadia no Japão em um período mais longo, sendo que entre os entrevistados, sete possuem vistos de três anos que podem ser renovados antes do seu vencimento, 15 já não precisam renovar o visto para permanecer no Japão no período que pretendem, pois têm o visto permanente, e um deles é naturalizado japonês.

O tipo de moradia dos brasileiros entrevistados aparece variando entre alugadas pelo Estado e alugada particular, isso demonstra uma maior independência de moradia em relação às empresas e agências de emprego, ou seja, se o brasileiro migrante perde o emprego no Japão, tem ainda uma segurança de ter onde morar até conseguir outro emprego. Isso é o que podemos observar através da terceira pergunta da tabela 4, dos 20 entrevistados, apenas quatro voltariam imediatamente ao Brasil se perdessem o emprego, os outros ainda tentariam arrumar outro trabalho para continuar a sobreviver no Japão

**Tabela 5 –
Permanência no Japão**

| Qual sua modalidade de visto de permanência? | | Qual é o tipo da sua moradia atualmente? | |
|--|----|--|----|
| Turista | 0 | Alojamento da empreiteira | 0 |
| Um ano | 0 | Moradia alugada pela empreiteira | 2 |
| Três anos | 7 | Moradia alugada pelo Estado | 8 |
| Permanente | 12 | Moradia alugada pela Prefeitura | 1 |
| Naturalizado Japonês | 1 | Moradia alugada particular | 8 |
| | | Moradia própria | 1 |
| Total | 20 | Total | 20 |

Se você perder o emprego você...

| | |
|---|----|
| Volta imediatamente ao Brasil | 4 |
| Tenta procurar algum trabalho antes de pensar em voltar ao Brasil | 15 |
| Não volta mais ao Brasil | 1 |
| Procura ajuda na prefeitura ou consulado | 0 |
| Procura ajuda com parentes ou amigos | 0 |
| Total | 20 |

Fonte: Pesquisa NEPO - CNPq/PIBIC, 2009

De acordo com a *permanência no Japão* que mostra que a maioria tem de forma legalizada vistos de permanência de três anos e vistos permanente, a expectativa temporal acaba por sofrer mudanças ao longo do tempo, chegando a um ponto de indefinição. Os brasileiros que foram perguntados se pretendiam fixar moradia no Japão relataram que preferem morar no Brasil, mas não há mais um prazo para que isso aconteça como era colocado um prazo no início do projeto migratório.

Grande parte dos entrevistados relatou que ficou mais tempo do que pretendia, porque se acostumou à vida no Japão, o que reforça a nossa hipótese de que o uso das redes sociais pode criar um ambiente de reconhecimento e adaptação mais fácil aos brasileiros que migraram para um país muito diferente tanto social como cultural e economicamente.

Considerações Finais

Este trabalho apresentou uma breve análise do movimento *dekassegui* atual, sob o enfoque teórico das redes sociais e sua provável influência na expectativa temporal desse projeto migratório. Por se tratar de uma primeira exploração, considera-se que esse trabalho forneceu elementos para serem aprofundados em relação ao movimento *dekassegui* em suas características atuais.

Desse modo, o estudo considera as alterações na expectativa temporal, suas formas e influências determinantes para a mudança no tempo de permanência no projeto migratório de brasileiros naquele país.

Passados mais de trinta anos do início desse fluxo migratório ainda continuam as dificuldades de interação com a sociedade japonesa; é nesse contexto, contudo, que os projetos migratórios tomam novos rumos: fortalecem os vínculos e formas de relações entre compatriotas brasileiros no Japão e também com o seu país de origem.

As dificuldades de interação social na sociedade japonesa propiciam que as redes sociais de brasileiros se expandam e se fortaleçam, influenciando direta ou indiretamente na mudança de expectativa temporal na experiência migratória. Para melhor entender tais relações, consideramos como referencial teórico a literatura acerca da expectativa temporal (Roberts, 1999), perspectiva que contempla as redes sociais, e o conceito de campo social (Bourdieu, 1997) a fim de aprofundar as análises sobre o fluxo de brasileiros no Japão no século 21

As entrevistas realizadas permitiram compreender o referencial teórico *vis-à-vis* as evidências empíricas, indicando ser o caminho promissor para a compreensão desse fenômeno migratório e como o tempo de permanência no destino pode ser alterada de acordo com as relações sociais estabelecidas na sociedade receptora e seus vínculos com a origem.

Referências Bibliográficas

BELTRAO, K. I.; SUGAHARA, S. Permanentemente temporário: *dekasseguis* brasileiros no Japão. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v.23, n.1, jun.2006.

BOURDIEU, P. Efeitos do lugar. In: BOURDIEU, Pierre (Coord.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Razões práticas : sobre a teoria da ação**. 8. ed. Campinas, SP : Papyrus, 1996.

_____. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

FUSCO, W. Capital social e dinâmica migratória: um estudo sobre brasileiros nos Estados Unidos. **Textos NEPO 52**, Campinas, NEPO/UNICAMP, 2007.

_____. Redes sociais na migração internacional: o caso de Governador Valadares. In: **Textos NEPO 40**, Campinas, NEPO/UNICAMP, 2002.

_____; HIRANO, F. Y.; PERES, R. G. **Brasileiros nos Estados Unidos e Japão**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2002.

GALIMBERTTI, P. *O caminho que o dekassegui sonhou (Dekassegui no yumê-ji): cultura e subjetividade no movimento dekassegui*. São Paulo: Educ., 2002.

HIRANO, F. Movimento de kassegui ontem, hoje e amanhã: análises reflexões e perspectivas futuras. In: BRITO, F.; BAENINGER, R. (Coord.). **Populações e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais**. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008.

KAWAMURA, L. **Para onde vão os brasileiros?** Campinas: Editora da UNICAMP; Fundação Japão, 1999.

MASSEY, D. S. et al. **Return to Aztlan: the social process of international migration from Western Mexico**. Los Angeles: University of California Press, 1990.

OCADA, F. K. **A cultura e o habitus japonês: ingredientes da experiência**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2000.

ORTIZ, R. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo, Olho d'água, 2003.

OSAWA, C. C. Trabalho "porco, perigoso e pesado" dos de kasseguis e incidência de doenças psíquicas. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, July 2006

ROBERTS, B. R. Socially expected durations and the economic adjustment of immigrants. In: PORTES, Alejandro. **The economic sociology of immigration**. Nova York: Russel Sage Foundation, 1995.

ROSSINI, R. E. **Lugar para viver é aqui. Lugar para sobreviver é lá: migração internacional do Brasil para o Japão**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12, 2008, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2000.

_____. **O sonho de voltar rápido do Japão para viver no Brasil agora é uma utopia: os nikkeis do Brasil no Japão**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16., 2008, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2008.

_____. A memória congelada do imigrante: a solidariedade intergeracional dos japoneses e dos nikkeis no Brasil e no Japão atual. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.19, n.3, 2005.

SASSAKI, E. M. **Dekasseguis: Migrantes brasileiros no Japão**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS 11,1998 Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 1998.

_____. Dekasseguis: trabalhadores migrantes nipo-brasileiros no Japão. **Textos NEPO 39**, Campinas, NEPO/UNICAMP, 2000.

SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In. **Economia Política da Urbanização**, SP, Brasiliense, 1973.

SOARES, W. **Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga**. Belo Horizonte, 2002. Tese (Doutorado em Demografia) – CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais.

TRUZZI, O. M. S. Redes em processos migratórios. **Tempo Social - Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v.20, p.199-218, 2008.

WACQUANT, L. Esclarecer o habitus. **Revista Sociologia**, Porto, n. 14, p. 35-41, 2004